

Pesquisa Mensal de Serviços



JUNHO 2025

O volume de serviços na Bahia marcou estabilidade relativa em junho de 2025

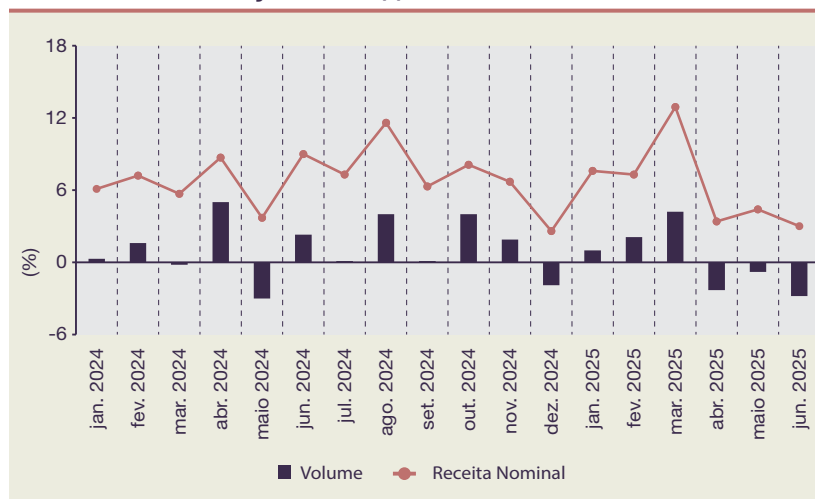
De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços na Bahia marcou, em junho de 2025, os seguintes resultados:

- na comparação com maio de 2025, caiu 0,2%, com ajuste sazonal;
- na comparação com junho de 2024, recuou 2,8%;
- o indicador acumulado do 2º trimestre decresceu 2,0%;
- o indicador acumulado do ano expandiu 0,2%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 0,8%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal de serviços na Bahia apontou, em junho de 2025, os seguintes resultados:

- na comparação com maio de 2025, cresceu 0,5%, com ajuste sazonal;
- na comparação com junho de 2024, expandiu 3,0%;
- o indicador acumulado do 2º trimestre cresceu 3,6%;
- o indicador acumulado do ano cresceu 6,5%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 6,7%.

Gráfico 1 – Volume e receita nominal de serviços Bahia – Jan. 2024-jun. 2025⁽¹⁾



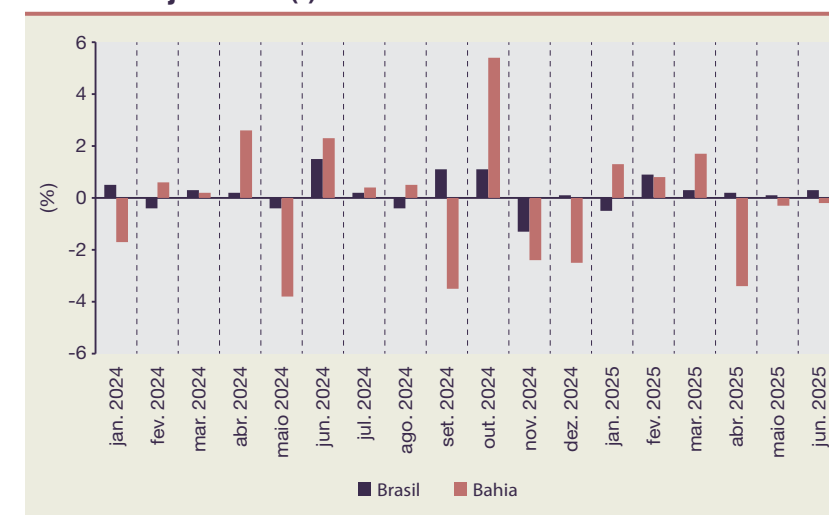
Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

ANÁLISE DO VOLUME DE SERVIÇOS – COM AJUSTE SAZONAL

O resultado positivo do volume de serviços no Brasil cresceu 0,3% em junho de 2025, na série com ajuste sazonal, quinto resultado positivo em sequência. Com isto, o setor acumula ganho de 2,0% desde fevereiro e renova o ponto mais alto de sua série, alcançado em outubro de 2024. A alta no mês se deve aos serviços de transportes, que registraram a única taxa positiva do mês, com crescimento de 1,5%.

Nesta análise, cabe destacar que a Bahia marcou estabilidade relativa (-0,2%) e manteve a queda contabilizada de -0,3% em maio. O estado não acompanhou o mesmo comportamento que a média nacional, que também apontou estabilidade relativa, mas com variação positiva (0,3%). Esse resultado é confirmado pela queda da confiança do consumidor e pela redução da movimentação de pessoas em relação ao consumo dos serviços que compõem o setor, devido ao aumento dos preços.

Gráfico 2 – Volume de Serviços – Brasil e Bahia Jan. 2024-jun. 2025⁽¹⁾

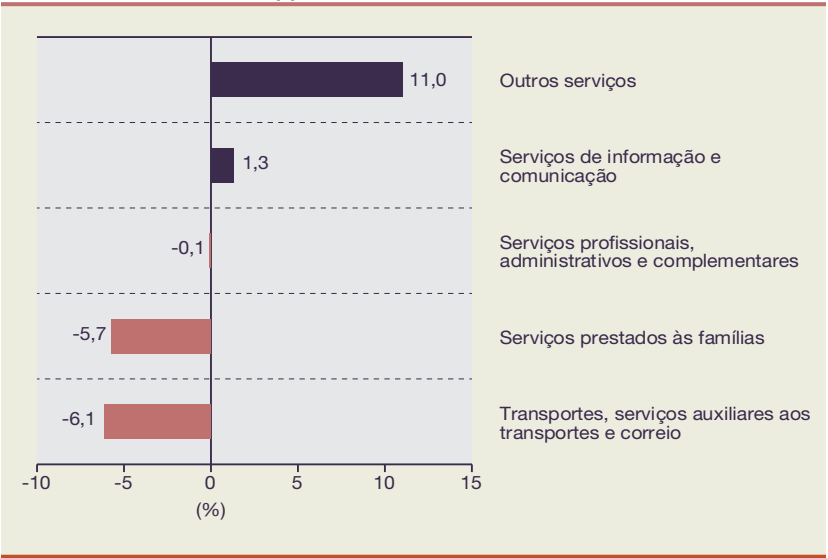


Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação em relação ao mês imediatamente anterior.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA - MENSAL

O volume de serviços na Bahia retraiu -2,8% em junho em relação ao mesmo mês do ano anterior. Esse resultado foi inferior à média nacional que expandiu 2,8%. Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços baiano para baixo, com destaque para a atividade de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-6,1%), que contabilizou a variação negativa mais expressiva, seguida pela atividade de *Serviços prestados às famílias* (-5,7%), depois *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-0,1%). Por outro lado, as contribuições positivas vieram de *Outros serviços* (11,0%), que contabilizou a variação positiva mais expressiva, seguida pela atividade de *Serviços de informação e comunicação* (1,3%).

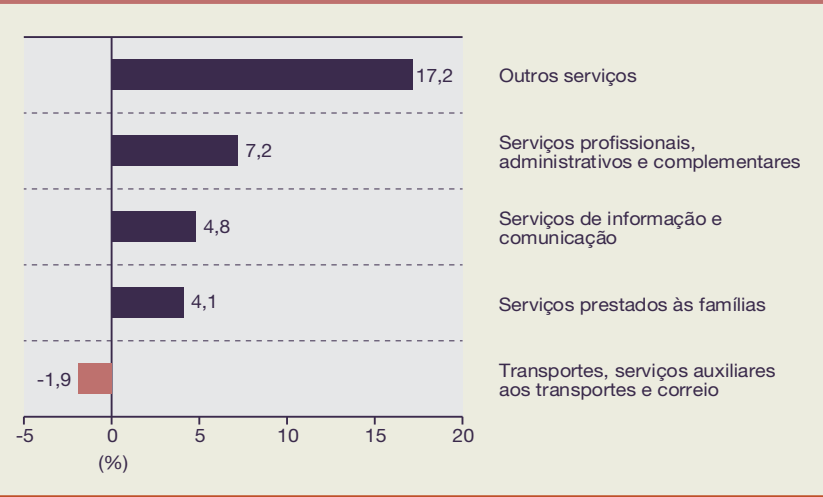
Gráfico 3 – Volume de serviços – Bahia
Jun. 2025/Jun. 2024(1)



Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A receita nominal de serviços na Bahia cresceu 3,0% em junho em relação ao mesmo mês do ano anterior. Quatro das cinco atividades incrementaram a receita de serviços, com destaque para *Outros serviços* (17,2%), que contabilizou a variação mais expressiva, seguida por *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (7,2%), depois *Serviços de informação e comunicação* (4,8%) e *Serviços prestados às famílias* (4,1%). Por outro lado, apenas a atividade de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-1,9%) recuou.

Gráfico 4 – Receita nominal de serviços – Bahia
Jun. 2025/Jun. 2024(1)



Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DO 2º TRIMESTRE

O volume de serviços na Bahia retraiu -2,0%, no segundo trimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi inferior à média nacional (2,8%). Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços baiano para baixo, com destaque para as atividades de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-4,1%), que contabilizou a variação negativa mais expressiva, seguida pela atividade de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-1,8%), depois *Serviços prestados às famílias* (-0,8%). Por outro lado, as contribuições positivas vieram de *Outros serviços* (7,8%), que contabilizou a variação positiva mais expressiva, seguida pela atividade de *Serviços de informação e comunicação* (0,6%).

A receita nominal de serviços na Bahia cresceu 3,6% no segundo trimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior. Quatro das cinco atividades puxaram o volume de serviços baiano para cima, com destaque para as atividades de *Outros serviços* (13,9%), que contabilizou a variação positiva mais expressiva, seguida pela atividade de *Serviços prestados às famílias* (11,5%), depois *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (4,6%) e *Serviços de informação e comunicação* (4,1%). Por outro lado, a contribuição negativa ficou com *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-0,6%).

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DO ANO

O volume de serviços na Bahia avançou 0,2% no acumulado entre janeiro e junho de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi inferior à média nacional (2,5%). Quatro das cinco atividades puxaram o volume de serviços baiano para cima, com destaque para a atividade de *Outros serviços* (11,4%), que contabilizou a variação mais expressiva, seguida pela atividade de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (3,6%), depois *Serviços prestados às famílias* (1,3%) e *Serviços de informação e comunicação* (0,3%). Por outro lado, apenas *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-2,8%) recuou.

A receita nominal de serviços na Bahia, no acumulado entre janeiro e junho de 2025, cresceu 6,5%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, todas as cinco atividades puxaram a receita de serviços para cima, com destaque para a atividade de *Outros serviços* (17,6%), seguida pela atividade de *Serviços prestados às famílias* (13,5%), depois *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (8,8%), *Serviços de informação e comunicação* (4,4%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (3,0%).

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

O volume de serviços na Bahia avançou 0,8%, no acumulado dos últimos 12 meses, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi inferior à média nacional (3,0%). Quatro das cinco atividades puxaram o volume de serviços baiano para cima, com destaque para a atividade de *Outros serviços* (6,9%), que apontou a mais expressiva variação positiva, seguida por *Serviços prestados às famílias* (3,1%), depois *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (0,2%) e *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (0,1%). Em sentido oposto, apenas *Serviços de informação e comunicação* (-0,1%) marcou retração.

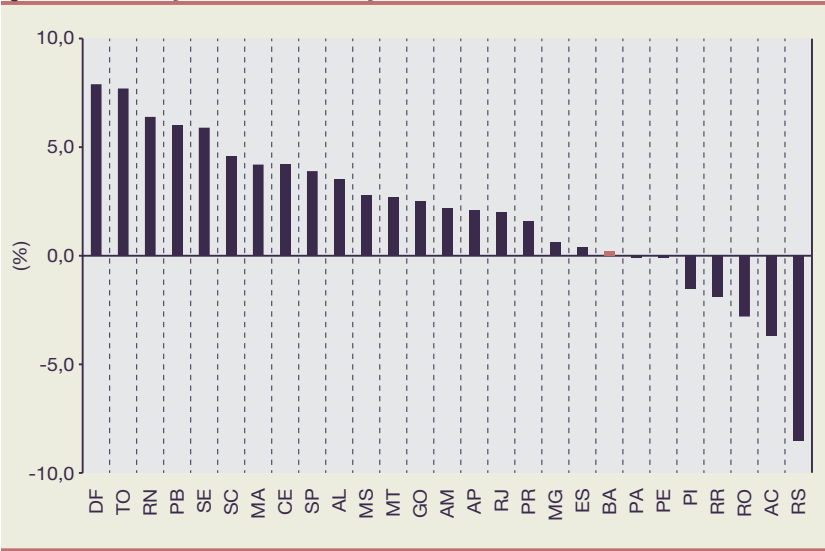
A receita nominal de serviços na Bahia, no acumulado dos últimos 12 meses, cresceu 6,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, todas as cinco atividades incrementaram a receita de serviços, com destaque para a atividade de *Outros serviços* (12,6%), que apontou a mais expressiva variação positiva, seguida por *Serviços prestados às famílias* (12,5%), depois *Serviços*

profissionais, administrativos e complementares (7,1%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (4,9%) e Serviços de informação e comunicação (4,0%).

ANÁLISE DE SERVIÇOS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO – NO ACUMULADO DO ANO

Quanto aos resultados registrados no volume de serviços por unidade da Federação (UF), no acumulado entre janeiro e junho de 2025, na comparação com igual período de 2024, 20 das 27 unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional (2,5%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram no Distrito Federal (7,9%), Tocantins (7,7%) e Rio Grande do Norte (6,4%). Nessa comparação, a Bahia (0,2%) contabilizou a primeira posição entre as menores variações entre os locais investigados. Já Rio Grande do Sul (-8,5%), Acre (-3,7%) e Rondônia (-2,8%) marcaram os principais recuos do mês.

Gráfico 5 – Volume de serviços, por unidades da Federação(1) – Jan.-jun. 2025/Jan.-jun. 2024



Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação acumulada em relação ao mesmo período do ano anterior.

Seguindo a mesma análise, os resultados registrados na receita nominal de serviços por UF, no acumulado entre janeiro e junho de 2025, na comparação com igual período de 2024, mostram que 26 das 27 unidades contribuíram positivamente para o resultado

nacional (7,7%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram em Rio Grande do Norte (11,9%), Tocantins (11,5%) e Distrito Federal (11,4%). Nessa comparação, a Bahia (6,5%) contabilizou a décima segunda posição entre os locais investigados.

Tabela 1 – Volume e receita nominal de serviços, segundo as atividades – Taxa de crescimento (%) – Bahia – Jun. 2025						
Atividade de serviços	Volume			Receita		
	Mensal(1)	No ano(2)	12 meses(3)	Mensal(1)	No ano(2)	12 meses(3)
Serviços	-2,8	0,2	0,8	3,0	6,5	6,7
1. Serviços prestados às famílias	-5,7	1,3	3,1	4,1	13,5	12,5
2. Serviços de informação e comunicação	1,3	0,3	-0,1	4,8	4,4	4,0
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-0,1	3,6	0,1	7,2	8,8	7,1
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-6,1	-2,8	0,2	-1,9	2,2	4,9
5. Outros serviços	11,0	11,4	6,9	17,2	17,6	12,6

Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
Notas: (1) Em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) Em relação ao mesmo período do ano anterior.
(3) Em relação ao mesmo período anterior.

O VOLUME DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA BAHIA MARCOU ESTABILIDADE RELATIVA EM JUNHO DE 2025

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume das atividades turísticas marcou, em junho de 2025, os seguintes resultados:

- na comparação com maio de 2025, caiu -0,4%, com ajuste sazonal;
- na comparação com junho de 2024, expandiu 1,9%;
- o indicador acumulado do 2º trimestre cresceu 9,7%;
- o indicador acumulado do ano expandiu 9,3%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 8,4%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal das atividades turísticas apontou, em junho de 2025, os seguintes resultados:

- na comparação com maio de 2025, caiu -1,3%, com ajuste sazonal;
- na comparação com junho de 2024, cresceu 10,1%;
- o indicador acumulado do 2º trimestre ampliou 17,5%;

- o indicador acumulado do ano expandiu 17,1%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 16,1%.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – COM AJUSTE SAZONAL

Em junho de 2025, o índice de atividades turísticas no Brasil apontou queda de -0,9% frente a maio e manteve a retração contabilizada no mês anterior (-0,4%). Em termos regionais, em 11 dos 17 locais pesquisados houve retração. As influências negativas mais relevantes ficaram com Minas Gerais (-4,2%), Santa Catarina (-4,2%) e Espírito Santo (-3,2%). Nessa comparação, a Bahia acompanhou o mesmo comportamento da média nacional e caiu -0,4%, mantendo a retração contabilizada no mês de maio (-1,8%). Em sentido oposto, Distrito Federal (3,4%), Amazonas (2,8%) e Pará (1,4%) assinalaram os principais avanços.

Em relação à receita nominal, 11 das 17 unidades federativas acompanharam esse movimento de decréscimo verificado na atividade turística nacional (-0,5%). Com destaque para Santa Catarina (-4,0%), Alagoas (-2,9%) e Espírito Santo (2,6%). Nessa comparação, a Bahia acompanhou o mesmo comportamento da média nacional e caiu -1,3%. Em sentido oposto, Distrito Federal (3,4%), Amazonas (2,8%) e Pará (1,4%) assinalaram os principais avanços.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – MENSAL

Quanto ao volume das atividades turísticas, quando comparado com o mês de junho do ano anterior, o Brasil apresentou expansão de 4,1% e manteve a expansão contabilizada em maio (10,1%). Em termos regionais, 12 dos 17 locais pesquisados mostraram ampliação nos serviços voltados ao turismo, com destaque para Rio Grande do Sul (38,5%), Amazonas (14,2%) e Rio de Janeiro (8,7%). Nessa comparação, a Bahia seguiu o comportamento da média nacional e expandiu 1,9%, mantendo a expansão contabilizada em maio (12,3%). O estado apontou a quarta posição entre os locais investigados e superior à média nacional. Em contrapartida, Minas Gerais (-7,6%) e Alagoas (-5,1%) exerceram os principais impactos negativos do mês.

Em relação à receita nominal, 16 das 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (9,1%). Com destaque, em termos de variações mais expressivas, para Rio Grande do Sul (47,1%), Amazonas (19,6%) e Distrito Federal (12,7%). Nessa comparação, o estado (10,1%) apontou a nona posição entre os locais investigados, superior à média nacional. Em contrapartida, apenas Alagoas (-1,1%) exerceu o impacto negativo do mês.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DO 2º TRIMESTRE

No volume das atividades turísticas, quando comparado com o segundo trimestre de 2024, o Brasil apresentou expansão de 7,3%. Em termos regionais, 15 dos 17 locais pesquisados mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo. Com destaque, em termos de variações mais expressivas, para o Rio Grande do Sul (29,0%), Rio de Janeiro (16,9%) e Amazonas (15,4%). Nessa comparação, a Bahia (9,7%) apontou a quarta variação positiva mais expressiva, superior à média nacional. As influências negativas ficaram com Minas Gerais (-8,2%) e Mato Grosso (-1,5%).



Em relação à receita nominal, 16 das 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (12,1%), com destaque, em termos de variações mais expressivas, para o Rio Grande do Sul (36,5%), Amazonas (18,4%) e Bahia (17,5%). Nessa comparação, a Bahia (9,7%) apontou a terceira variação positiva mais expressiva, inferior à média nacional. A influência negativa ficou com Mato Grosso (-0,9%).

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DO ANO

No volume das atividades turísticas, quando comparado com o acumulado entre janeiro e junho de 2024, o Brasil apresentou expansão de 6,6% e manteve a ampliação contabilizada em maio (11,9%). Em termos regionais, 14 dos 17 locais pesquisados mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo, em que sobressaíram os ganhos vindos do Rio de Janeiro (14,2%), Amazonas (11,8%) e Rio Grande do Sul (9,4%). Nessa comparação, a Bahia cresceu 9,3% e manteve a expansão (10,6%) contabilizada em maio. O estado apontou a quarta posição entre os locais investigados, superior à média nacional. Em sentido oposto, Mato Grosso (-4,3%) e Minas Gerais (-1,8%) foram as influências negativas do mês.

Em relação à receita nominal, 16 das 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (11,4%), com destaque para Bahia (17,1%), Rio de Janeiro (16,7%) e Espírito Santo (15,8%). Nesta análise, a Bahia registrou a primeira posição entre os locais investigados e foi superior à média nacional. Em sentido oposto, apenas Mato Grosso (-2,0%) exerceu o impacto negativo do mês.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

O agregado especial de atividades turísticas no Brasil cresceu 6,1% nos últimos 12 meses, ante a igual período do ano anterior. Em termos regionais, 14 dos 17 locais investigados também registraram taxas positivas, em que sobressaíram os ganhos vindos de Rio

de Janeiro (10,8%), Pará (9,9%) e Santa Catarina (9,8%). Nessa comparação, a Bahia cresceu 8,4% e manteve a expansão (9,7%) contabilizada em maio. O estado apontou a quinta posição entre os locais investigados, superior à média nacional. Em sentido oposto, Mato Grosso (-6,8%), Rio Grande do Sul (-2,9%) e Alagoas (-0,8%) exerceram os impactos negativos do mês.

Em relação à receita nominal, 16 das 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (10,8%), com destaque para Bahia (16,1%), Rio Grande do Norte (14,4%) e Santa Catarina (14,1%). Nessa comparação, a Bahia apontou a primeira posição entre os locais, superior à média nacional. Em sentido oposto, apenas Mato Grosso (-2,8%) exerceu o impacto negativo do mês.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA Jerônimo Rodrigues	COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES Marília Reis
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO Cláudio Ramos Peixoto	EDITORIA-GERAL Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanaís
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA José Acácio Ferreira	COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL EDITORIA DE ARTE Ludmila Nagamatsu
DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS Armando Affonso de Castro Neto	PROJETO GRÁFICO Vinícius Luz Assunção
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL Arthur Souza Cruz	REVISÃO ORTOGRÁFICA 2Designers
ELABORAÇÃO TÉCNICA Rosângela Conceição	EDITORAÇÃO Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-473 www.sei.ba.gov.br

